



A FORMAÇÃO E INSERÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS PRIMEIROS ANOS DE ATUAÇÃO

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Tatiana de Oliveira Paes; Hugo Tanizaka; Beatriz Máximo Abrahão; Bianca Bernardes Boldrin; Rosa Frugoli da Silva; Ariane Mendonça da Silva;

Este trabalho busca compreender as dificuldades do psicólogo hospitalar no início de sua atividade laboral. Tem como escopo auxiliar na ampliação da produção de conhecimento sobre as dificuldades candentes ao exercício profissional para o psicólogo recém graduado. Por meio de revisão da literatura e análise documental da matriz curricular de 30 universidades do Estado de São Paulo, sendo 5 públicas e 25 privadas a fim de verificar as inúmeras formas de ensino encontradas na formação com a finalidade de discutir os percursos práticos desta vertente da psicologia. Ao levar em conta outras áreas mais clássicas da psicologia refere-se a uma área recente no contexto brasileiro, sendo o único país no mundo com esta especialização, encontrando-se cada vez mais ampliada e inserida na matriz curricular das universidades. Verificou-se que das 30 instituições analisadas 10 possuem como obrigatórias teoria e prática, sendo 1 universidade pública e 9 privadas, já 7 instituições privadas sendo a teoria obrigatória e a prática optativa. Foram encontradas instituições ofertando teoria e prática de forma eletiva sendo 1 pública e 3 privadas. Ainda 4 instituições de ensino privado não oferecem estágio prático aos seus estudantes nesta disciplina e por fim 5, sendo 3 públicas e 2 privadas não possuem a disciplina inserida na matriz curricular. O hospital com seu cerne na multiplicidade do adoecimento e a singularidade de cada paciente assenhora-se ao psicólogo alcançar elementos para uma maneira singular de trabalho. Tendo em vista, que a escolha da abordagem e o uso situacional de sua linha teórico-prático constituem um estilo próprio de conduta, sendo a psicanálise a mais utilizada. Uma sistematização na formação desde a graduação e nos procedimentos de práticas psicológicas alcançaria inúmeros benefícios na inserção do psicólogo nesse contexto, visto que a medicina é uma ciência baseada em evidências favoreceria a consciência e quais as tarefas desse profissional nas instituições, assim como a diminuição das dúvidas ao que esperar do psicólogo nesse contexto. Observou-se a pouca metodização dos conhecimentos e das intervenções do profissional de psicologia nas instituições de ensino. A formação ainda parca, provém da recente regulamentação da área na Psicologia no ano de 2000, acrescida por não haver uma singularidade teórica e metodológica, levando o profissional ao trabalho não-diretivo. Tal prática assistemática faz com que os iniciantes se sintam inicialmente desamparados no novo espaço. A formação facultativa leva ainda ao despreparo para atuação, acarretando limitações em contextos como equipes multidisciplinares, salientando o modelo biomédico, ao desconsiderar a subjetividade do paciente e seu lugar de sujeito frente aos riscos, sofrimento e dor, perde-se muito da compreensão e das possibilidades terapêuticas. Este estudo possibilitou verificar as inúmeras vertentes de ensino na psicologia hospitalar, podemos considerar que a psicologia nos hospitais brasileiros já possui uma atuação reconhecida nacionalmente porém, é necessário o questionamento e reflexão sobre os temas aqui propostos para que, conseqüentemente, a psicologia passe de fato a ser operacionalizada como integrante dos contextos de saúde, e portanto uma, profissão que promova saúde para além das compreensões clínicas, gerando benefícios em níveis macrossociais.